

## America Candens

### Reflexo

Mais um dia o sol bate em minha janela me fazendo despertar. Mais uma semana se inicia e, novamente, a rotina de sempre. Levanto da cama com meu acessório diário, o desânimo. Às vezes acho que perdi o encanto pela vida. Levanto, coloco minha calça com a barra dobrada e all star branco, tudo na tentativa de me achar atraente. Olho o relógio e percebo que estou atrasada, saio correndo sem nem olhar meu reflexo no espelho.

Ao sair pela rua, um neblina me rodeia. Sinto um pouco de medo, mas nada que eu não esteja acostumada. Entro no ônibus e coloco meus fones de ouvido com a intenção de dormir, pelo menos um pouco, antes da aula. Passo alguns minutos pulando de música em música, até decidir colocar em ordem aleatória e não prestar atenção em nenhuma.

Após um longo dia de estudos, trabalho e contato com inúmeras pessoas - a pior parte - chego em casa. Entro no meu quarto e paro em frente ao espelho. Espelho, espelho meu... Ali, fico por um longo tempo. Vejo novamente um reflexo que não se parece comigo, mas tenho um sentimento estranho que deveria.

Nesse espelho, uma mulher morena, alta, com roupa branca e azul, nem um pouco semelhante comigo. Mulher essa que tento me parecer há anos. A busca diária por alguma forma de me parecer com ela e, talvez, receber uma resposta, tem sido frustrante.

Decido me arrumar para dormir, até porque o dia foi longo e cansativo. Me deito e não levo muito tempo até adormecer. Logo, começo a sonhar a mesma coisa de sempre, uma sala com paredes brancas e um grande espelho em minha frente. Não sei o porquê, mas hoje o sonho parece muito mais real do que todos os outros dias. Além disso, a mulher do reflexo me chamou, coisa que nunca ocorreu.

- Ei moça! Venha comigo. - disse com uma voz suave.

- Oi? Você realmente está conversando comigo? Como irei entrar aí contigo? - falei, incrédula de tudo que está acontecendo.

- Me dê sua mão! Vou te mostrar tudo aquilo que me perguntas há anos.

Estendo a mão e sou puxada para dentro daquele espelho. Agora, as paredes são pretas e uma neblina no chão cobre meus pés. Andamos por alguns metros e vejo mais espelhos pela parede.

Nos reflexos, mulheres tão diferentes e ao mesmo tempo tão iguais a mim. Cabelo, roupas e diplomas distintos, todas com lágrimas no rosto.

- Quem são essas? - pergunto com medo da resposta.

- São diferentes versões de você, cada uma seguiu um caminho. Você é responsável por quem irá se tornar.

Olho novamente todos os reflexos. Não me reconheço em nenhuma daquelas mulheres. Como posso ter tantas versões e não me encontrar em nenhuma?

De repente a mulher que segurava minha mão para e começa a me observar. Me sinto incomodada com seu olhar de julgamento. Não leva muito tempo até ela começar a falar alguns defeitos em mim, me fazendo sentir vergonha.

Todos aqueles defeitos sussurrados em meu ouvido entravam como facas em meu peito. Tento não ligar, mas cada vez ecoa mais alto dentro de mim. Decido soltar a mão da mulher. Instantaneamente sua voz se cala. Todos os outros espelhos se quebram e sobra apenas aquele por qual entrei.

Mais um dia o sol bate em minha janela me fazendo despertar. Levanto da cama com meu acessório diário, o desânimo. Não. Hoje o desânimo ficará guardado em casa. Às vezes acho que perdi o encanto pela vida, mas tento ver as coisas mais belas que me rodeiam.

Coloco minha calça com a barra dobrada e all star branco e me sinto a mulher mais atraente do mundo.